



DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE MÃES E CUIDADORES NA GESTÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade

Rosecler Ferreira Nery

RESUMO

O estudo explora os impactos emocionais, sociais e práticos da alergia à proteína do leite de vaca (APLV) no cotidiano de mães e cuidadores, evidenciando desafios como estresse, isolamento social e a necessidade de adaptações na rotina familiar. A pesquisa destaca a importância de suporte e intervenções adequadas para melhorar a qualidade de vida dessas famílias.

Palavras-chave: Alergia à proteína do leite de vaca, Mães, Cuidadores.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as reações alérgicas a alimentos aumentaram significativamente, representando um desafio nutricional contemporâneo. Essas alergias, frequentemente desencadeadas por proteínas, afetam cerca de 8,0% das crianças e 3,0% a 10,0% dos adultos globalmente (Reis et al., 2020). A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma das mais comuns em bebês, afetando de 1,0% a 5,0% dessa população, com fatores como predisposição genética e ambientais contribuindo para seu desenvolvimento. No Brasil, a incidência é de aproximadamente 2,2%, com prevalência crescente de 5,7% (Pinto; Frutuoso; Speridião, 2021).

O tratamento da APLV exige a exclusão total do leite e derivados da dieta, demandando planejamento cuidadoso para evitar deficiências nutricionais, especialmente de cálcio (Reis et al., 2020; Pinto; Frutuoso; Speridião, 2021). Essa adaptação altera a rotina familiar, requerendo mudanças para evitar reações alérgicas e contaminação cruzada em alimentos comuns (Korz et al., 2020). Mães e cuidadores enfrentam desafios emocionais e sociais, impactando seu bem-estar e qualidade de vida (Moen; Opheim; Trollvik, 2019).

Diante disso, entender as vivências e estratégias dessas famílias é crucial para oferecer suporte adequado. Este estudo, parte de uma pesquisa de mestrado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), investiga os impactos emocionais, sociais e práticos no cotidiano de mães e cuidadores de crianças com APLV, bem como as estratégias adotadas para lidar com a condição.



2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de abordagem qualitativa e natureza exploratória. O processo seguiu seis etapas: definição do tema, critérios de inclusão e exclusão, extração e categorização de dados, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão norteadora foi: "Quais as experiências e os principais desafios enfrentados por mães e/ou cuidadores de crianças com APLV?" Os critérios de inclusão se basearam em: artigos, teses e dissertações em português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos, excluindo editoriais, opiniões e duplicidades. Estudos abrangendo alergias alimentares foram considerados, desde que mencionassem a APLV.

As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES, SciELO e Science Direct. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações com o operador booleano AND: "APLV" AND "desafios cotidianos" AND "impactos emocionais"; "crianças com alergia à proteína do leite de vaca" AND "cuidadores" AND "experiências emocionais"; "desafios na rotina diária" AND "mães" AND "alergia à proteína do leite de vaca"; "impactos emocionais" AND "cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca"; "experiências emocionais" AND "rotina diária" AND "alergia à proteína do leite de vaca"; "APLV" AND "família". Na Science Direct, o filtro "áreas temáticas" focou em medicina, saúde e psicologia, excluindo odontologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 3.318 artigos, dos quais, após filtragem e análise, 12 foram incluídos na amostra final. A maioria dos estudos foi publicada entre 2018 e 2023, com quatro realizados no Brasil, três nos Estados Unidos e os demais em países como Reino Unido, Turquia e Suécia. Dos artigos selecionados, três foram publicados em português e nove em inglês, todos oriundos de instituições universitárias.

De acordo com os achados, a APLV afeta a qualidade de vida de crianças e famílias, demandando acompanhamento contínuo (Abagaro et al., 2018). A APLV é mais comum em crianças menores de 3 anos, geralmente diagnosticada entre 6 e 18 meses durante a introdução alimentar, um período que deveria ser de descoberta, mas que se torna fonte de estresse para as famílias. O impacto da APLV atinge todos os membros da família, especialmente as mães, que são as principais cuidadoras (Mikkelsen et al., 2015; Korz et al., 2020; Maciag et al., 2020; Ullmann et al., 2022). A Teoria dos Sistemas Familiares explica que as interações familiares influenciam e são influenciadas pela experiência de cada membro (Reis et al., 2020).



Um estudo na Região Sul do Brasil revelou que a restrição alimentar rigorosa provoca isolamento social e insegurança nos serviços de saúde e educação, afetando as mães conforme as crianças crescem. Inicialmente, elas controlam a alimentação, mas a crescente curiosidade das crianças gera frustrações e afastamento social (Reis et al., 2020). Além disso, muitos cuidadores sentem que seus cuidados são vistos como exagerados, o que gera desconforto nas relações sociais, e a falta de informações sobre contaminação cruzada intensifica a ansiedade (Reis et al., 2020).

Compreender rótulos alimentares é essencial, e a dificuldade nessa interpretação pode comprometer o tratamento (Ullmann et al., 2022). A adaptação alimentar é complexa e exaustiva, exigindo envolvimento de todos ao redor da criança (Abagaro et al., 2018; Reis et al., 2020). Desafios como o alto custo de fórmulas e a necessidade de redefinir papéis sociais são evidentes (Reis et al., 2020).

Na Turquia, mães relataram insônia e estresse relacionados à APLV, passando por fases de choque e ansiedade durante o tratamento (Ozturk et al., 2023). A exclusão de alimentos alergênicos impacta as dinâmicas familiares e limita a qualidade de vida, exigindo mais preparo de alimentos em casa (Meyer et al., 2017; Jung et al., 2023; Ozturk et al., 2023).

Além disso, o isolamento social e a diminuição do tempo entre cônjuges são comuns. As mães frequentemente evitam compromissos sociais por medo de reações alérgicas (Ozturk et al., 2023; Abagaro et al., 2018; Reis et al., 2020). Essa situação demanda mais responsabilidades dos cuidadores, afetando as interações familiares e reduzindo momentos de lazer (Ozturk et al., 2023).

Nos Estados Unidos, cuidadores mostraram estilos parentais protetores, com dificuldades em confiar em outros para gerenciar as restrições alimentares (Quach e John, 2018). A transição para a escola pode ser difícil, e muitos optam por educar em casa para manter o controle (Mikkelsen et al., 2015; Quach e John, 2018; Moen et al., 2019). Os cuidadores enfrentam desafios em estimular as crianças devido a medidas protetivas que limitam interações sociais e atividades físicas (Korz et al., 2020).

Em suma, A APLV impacta profundamente mães e cuidadores, afetando suas experiências emocionais e sociais. O manejo da condição exige adaptações significativas na rotina familiar, resultando em estresse e isolamento. A busca por opções alimentares seguras e a vigilância constante demandam esforço considerável, muitas vezes acompanhados de julgamentos sociais. Apesar dos desafios, as mães desenvolvem estratégias para garantir a segurança alimentar e manter uma vida social ativa. Isso destaca a importância de suporte adequado e intervenções que promovam a saúde emocional e social das famílias, melhorando a qualidade de vida das crianças com APLV e de seus cuidadores.



4 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo destaca os impactos significativos da APLV na vida das mães e cuidadores, evidenciando as complexas experiências emocionais, sociais e práticas que permeiam seu cotidiano. Os principais resultados revelam que a condição gera um estresse considerável, desencadeando sentimentos de ansiedade e preocupação constante com a alimentação das crianças. As mães frequentemente se sentem isoladas e enfrentam dificuldades em encontrar suporte social, além de lutarem contra julgamentos sobre suas escolhas alimentares. Em termos práticos, o manejo da APLV demanda adaptações nas rotinas familiares, incluindo a necessidade de educar-se sobre nutrição e vigilância rigorosa em relação aos ingredientes dos alimentos.

Para estudos futuros, sugere-se explorar a eficácia de intervenções voltadas para o suporte emocional e social das mães e cuidadores, promovendo redes de apoio que aliviem o estresse e melhorem a qualidade de vida das famílias afetadas pela APLV. Em suma, compreender as experiências e estratégias dos cuidadores é essencial para desenvolver abordagens mais eficazes que atendam às necessidades emocionais e práticas dessas famílias.



REFERÊNCIAS

- ABAGARO, Raíza Maria de Aquino et al. Aspectos Emocionais Vivenciados pelos Pais e/ou Cuidadores de Crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca. ID on line. Revista de psicologia, v. 12, n. 39, p. 736-756, 2018.
- JUNG, Minyoung et al. Psychological Distress and Perceived Burden in Parents of Korean Children With IgE-Mediated Food Allergy. Journal of Korean Medical Science, v. 38, n. 27, 2023.
- KORZ, Vanessa et al. Alergia à proteína do leite de vaca, qualidade de vida e estilos parentais. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 31, n. 1, 2021.
- MACIAG, Michelle C. et al. The psychosocial impact of food protein-induced enterocolitis syndrome. The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, v. 8, n. 10, p. 3508-3514. e5, 2020.
- MIKKELSEN, Andrea et al. Monitoring the impact of cow's milk allergy on children and their families with the FLIP questionnaire—a six-month follow-up study. Pediatric Allergy and Immunology, v. 26, n. 5, p. 409-415, 2015.
- MOEN, Øyfrid Larsen; OPHEIM, Elin; TROLLVIK, Anne. Parents experiences raising a child with food allergy; a qualitative review. Journal of Pediatric Nursing, v. 46, p. e52-e63, 2019.
- OZTURK, Cigdem Sari; MERTER, Ozlem Selime; SENGUL, Zeynep Kisecek. The experiences of mothers of children with food allergy: A qualitative study. Journal of Pediatric Nursing, v. 73, p. 113-119, 2023.
- PINTO, F. L.; FRUTUOSO, M. F. P.; SPERIDIÃO, P. G. L. Tratamento dietético da alergia às proteínas do leite de vaca: um estudo da percepção de mães. Rev Ped SOPERJ, v. 21, n. 4, p. 176-182, 2021.
- QUACH, Linda L.; JOHN, Rita M. Psychosocial impact of growing up with food allergies. The Journal for Nurse Practitioners, v. 14, n. 6, p. 477-483. e4, 2018.
- REIS, P.; MARCON, S. S.; BATISTA, V. C.; MARQUETE, V. F.; NASS, E. M. A.; FERREIRA, P. C.; ICHISATO, S. M. T. Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna. Rev Rene, v. 21, p. 13, 2020.